

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
JORNALISMO**

DANIEL CAMPOS

**UM TRIUNFO NA AMÉRICA:
A EPOPEIA DOS SETE POVOS DAS MISSÕES**

São Borja

2019

DANIEL CAMPOS

**UM TRIUNFO NA AMÉRICA:
A EPOPEIA DOS SETE POVOS DAS MISSÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para aprovação no componente curricular obrigatório Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

Prof.: Leandro Ramires Comassetto

São Borja

2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

C198t Campos, Daniel

Um triunfo na América: A epopeia dos Sete Povos das Missões / Daniel Campos.
22p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –
Universidade Federal do Pampa, JORNALISMO, 2019.
"Orientação: Leandro Ramires Comassetto".

1. Missões Jesuítico-guaranis. 2. Sete Povos das Missões. 3. Reduções jesuíticas. 4.
Documentário jornalístico. 5. Rio Grande do Sul I. Título.

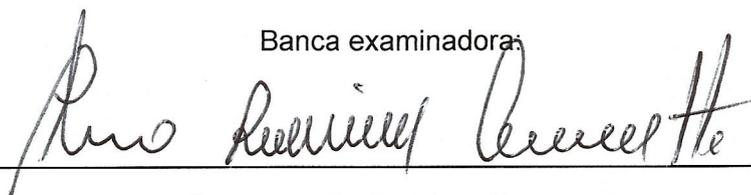
DANIEL CAMPOS

UM TRIUNFO NA AMÉRICA:
A EPOPEIA DOS SETE POVOS DAS MISSÕES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Jornalismo da Universidade
Federal do Pampa, como requisito parcial
para obtenção do Título de Bacharel em
Jornalismo.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 04/12/2019

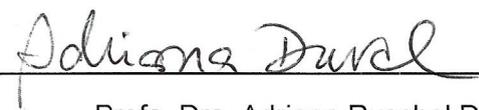
Banca examinadora:



Prof. Dr. Leandro Ramires Comassetto

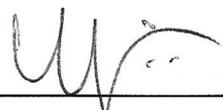
Orientador

UNIPAMPA



Profa. Dra. Adriana Ruschel Duval

UNIPAMPA



Prof. Dr. Miro dos Santos Bacin

UNIPAMPA

Dedico este trabalho principalmente aos meus pais, que contribuíram durante toda essa minha trajetória pessoal e acadêmica, e sempre acreditaram no meu potencial e na minha capacidade. À minha família, amigos, colegas, ao meu orientador Leandro Ramires Comasseto, que foram essenciais para a minha formação. A Deus e aos Santos Mártires das Missões, dos quais sou devoto, e a todos os padres jesuítas e indígenas guaranis que perderam a vida injustamente tentando construindo essa civilização.

AGRADECIMENTO

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o fim de um ciclo. Um ciclo que durou quatro anos e que foi marcado por muitos aprendizados, amizades, conquistas e desafios. A academia é um local onde amadurecemos não apenas o intelectual, mas crescemos como ser humano. E como se não bastasse isso, o TCC comprova que estamos preparados para a nova jornada que se inicia em breve.

Em “Um Triunfo na América – A epopeia dos Sete Povos das Missões”, contei com o auxílio de inúmeras pessoas, mas o agradecimento primordial deve-se ao meu orientador, e quem me motivou e acreditou na ideia, o Professor Doutor Leandro Ramires Comassetto. Com sua experiência na orientação de outros trabalhos na área, Comassetto deu-me subsídios fundamentais, tanto com equipamentos de captação de som e imagem, como instruções para a correta realização das filmagens. Devo muito deste trabalho a ele e também aos demais professores que contribuíram na minha formação. Agradeço, em especial, aos professores doutores Adriana Duval e Miro Bacin, que sempre me incentivaram a melhorar e crescer dentro da graduação.

O apoio da minha família foi imprescindível para a concretização deste trabalho. Sou grato ao auxílio do meu pai, Zelio Campos, e de meu irmão, Matheus Campos, nos deslocamentos até as localidades dos Sete Povos, em que realizei as entrevistas e filmagens. Sem essa assistência, difícil seria a produção deste documentário.

Às pessoas que gentilmente aceitaram ser entrevistadas, faltam-me agradecimentos nesta hora. Os relatos foram a matéria-prima básica para a construção deste TCC. O engajamento de todas as fontes e a flexibilidade desde o início marcaram a série de interlocuções. Os conhecimentos transmitidos por Ana Paula Alvarenga, Anderson Schmitz, Diego Vivian, Fernando Rodrigues, José Roberto de Oliveira, Lori Schiavo, Maria Ivone de Avila, Muriel Pinto e Nadir Damiani foram fundamentais para a melhor compreensão do tema.

Ao meu amigo e colega de curso Lucas Villiger fico imensamente grato pelo apoio. Sempre que pôde, contribuiu com auxílios nessa empreitada final. É nessas horas que percebemos a importância da amizade.

Agradeço também à Universidade Federal do Pampa, instituição de ensino de qualidade que me oportunizou uma formação acadêmica de categoria. Neste Trabalho de Conclusão de Curso, forneceu-me equipamentos e outros subsídios, como o auxílio ímpar do técnico em audiovisual Eduardo Martinez. Saio desta vivência acadêmica com a consciência tranquila do trabalho que realizei e na expectativa de um futuro de vitórias que, se Deus quiser, está por vir.

“Ouça com os olhos, o que eu vi com as mãos”.

José Brasanelli

RESUMO

Este trabalho buscou desenvolver um resgate histórico dos principais pontos que marcaram os Sete Povos das Missões, comunidades erguidas no território do Rio Grande do Sul nos séculos XVII e XVIII, mostrando a grandiosidade que representou o projeto idealizado pelos padres jesuítas com auxílio de indígenas guaranis para a época e os pontos emblemáticos que marcaram a sua história. A carência de produções audiovisuais que retratassem o legado histórico atual restado em cada uma das sete antigas povoações é suprida nessa produção através da visita, in loco, nessas localidades. Com auxílio de entrevistados de renome da região e importantes materiais de acervo, *“Um Triunfo na América – A Epopeia dos Setes Povos das Missões”* é uma viagem embasada, didática e de cunho emotivo por uma das histórias mais emblemáticas já ocorridas em solo brasileiro.

Palavras-Chave: Missões Jesuítico-guaranis, Sete Povos das Misões, Documentário Jornalístico, Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

This work aimed to develop a historical rescue about the main points that marked the Seven Peoples of the Missions, built in the territory of Rio Grande do Sul in the seventeenth and eighteenth centuries, showing the grandeur represented by the project designed by the Jesuit priests with the help of indigenous Guarani to the epoch and the emblematic points that marked its history. The lack of audiovisual productions that portray the current historical legacy left in each of the seven ancient settlements is met in this production by visiting them in loco. With the help of renowned interviewees from the region and important collection materials, “A Triumph in America - The Epic of the Seven Peoples of Missions” is a grounded, didactic and emotional journey through one of the most emblematic stories ever occurred on Brazilian soil.

Keywords: Jesuit-Guarani Missions, Seven Peoples of Missions, Journalistic Documentary, Rio Grande do Sul.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVO GERAL.....	10
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
3 ENFOQUE EXPERIMENTAL.....	11
4 JUSTIFICATIVA.....	11
5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
5.1 As Missões na América.....	13
5.2 Os Sete Povos das Missões.....	14
5.3 As ruínas e o legado histórico.....	16
5.4 A importância e características do documentário.....	17
6 METODOLOGIA APLICADA.....	18
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

A história das Missões Jesuítico-guaranis está intrinsicamente ligada à formação da América do Sul. Os fatos ocorridos nestas povoações, no final do século XVII até a metade do século XVIII, foram citados e estudados pelos principais pensadores e filósofos da época. Em solo do atual Rio Grande do Sul, Sete Povoados idealizados por padres jesuítas com auxílio dos índios guaranis prosperaram de tal forma que despertam interesse até hoje.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, no qual optamos pela elaboração de um documentário jornalístico audiovisual, abordamos a importância que os Sete Povos das Missões representaram para a época em que foram construídos, destacando pontos interessantes e pouco conhecidos sobre essa história. De forma didática, a narração e as fontes presentes nessa produção elucidam a grandiosidade das Missões construídas em solo gaúcho e os vestígios que restaram dessa civilização até os dias atuais.

Para a produção deste trabalho, utilizou-se o referencial teórico de diferentes autores e pesquisadores que relatam a história dos Sete Povos das Missões, bem como nos baseamos em referências na área de produção audiovisuais para obter uma captação e edição de imagens que alcançasse os objetivos estipulados.

Por ser uma temática de alto interesse na região em que estamos inseridos e por prezar pela narrativa didática que nos propusemos a apresentar, este documentário deve constituir-se como uma boa alternativa na área de jornalismo audiovisual para quem deseja conhecer o contexto das Missões.

2 OBJETIVO GERAL

Produzir um documentário audiovisual sobre os Sete Povos das Missões, destacando a história e os vestígios dessa civilização que outrora existiu no Rio Grande do Sul.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mostrar os pontos curiosos e importantes que marcaram a história dos Sete Povos Jesuítico-Guaranis que foram erguidos em solo gaúcho nos séculos XVII e XVIII;

- Retratar a situação atual de todos os antigos povoados, apresentando os vestígios que restaram em cada um deles;
- Utilizar linguagem didática e acessível que transmita com clareza as informações acerca do objeto de estudo;
- Evocar o sentimento de comoção no espectador, visto o caráter nostálgico e emotivo do tema;

3 ENFOQUE EXPERIMENTAL

Optou-se pela realização de um trabalho experimental, tendo em vista o caráter abrangente e eficaz que um documentário audiovisual atinge. Observamos que esta forma de jornalismo conseguira muito bem retratar a realidade a qual nos propusemos. A afinidade com essa área do jornalismo foi fundamental, também, para que escolhêssemos a linha audiovisual.

Sabendo da necessidade e os pontos positivos de se aliar as técnicas jornalísticas às do cinema, concluímos que um documentário geraria um produto de fácil veiculação, para a qual utilizaríamos a plataforma YouTube para divulgação, e assim, alcançaria grande aceitação popular. Como bem afirma Bernard (2008, p. 11), o documentário se constitui numa forma de jornalismo que “inspira, motiva, educa, exacerba e entretém”.

Sendo assim, o documentário tentou, da melhor forma, explicar a história dos Sete Povos das Missões e suas particularidades, visitando as ruínas e as cidades modernas que cresceram sobre os escombros, produzindo imagens de boa qualidade e realizando entrevistas com fontes importantes da região para justificar a proposta do trabalho.

4 JUSTIFICATIVA

A principal fundamentação para a escolha da temática trabalhada neste documentário recai, primeiramente, na localização histórico-geográfica do município de São Borja, região Oeste do estado do Rio Grande do Sul. Este local, há 337 anos, foi palco de uma das experiências civilizatórias mais emblemáticas da humanidade e que ainda se encontra muito presente na cultura são-borjense: as Missões Jesuítico-Guaranis.

Embora observe-se a relevância do tema para estudos no mundo todo, as Missões são frequentemente confundidas como de interesse apenas local. Baptista (2010) atribuiu essa problemática para o próprio povo que mora atualmente na região missioneira e que se nega a acreditar, por desinformação ou despreço, na importância mundial dos fatos ocorridos. E é justamente nisso que este trabalho foi embasado. Evidenciar a grandiosidade do projeto jesuítico-guarani é fundamental para que se crie uma mentalidade de valorização deste capítulo importante da história local e nacional.

Os Sete Povoados construídos pelos padres jesuítas e índios guaranis no atual Rio Grande do Sul foram, segundo Porto (1943), os maiores acontecimentos que a Companhia de Jesus realizou em solo brasileiro. Conforme afirma Oliveira (2009), nesses aldeamentos, encravados na mata gaúcha, fundiu-se o primeiro aço no continente americano e foram originadas as primeiras indústrias da América e o sistema de cooperativismo.

Passados três séculos, estes sete aldeamentos tornaram-se cidades modernas e/ou sítios arqueológicos. O que se nota nas produções audiovisuais sobre os Sete Povos é uma carência de informações corretas, dinâmicas e de qualidade. Pouquíssimos são os documentários que retratam a situação atual de todos os antigos vilarejos em uma só produção. Em São Borja, São Nicolau, São Miguel, São Luiz Gonzaga, São Lourenço, São João Batista e Santo Ângelo ainda existem muitos fragmentos físicos e heranças culturais, mas que raramente são compilados juntos numa única obra videodocumental.

Faz-se importante observar que o presente trabalho, além de ser um projeto audiovisual, o que Nicholls (2009) considera como uma das melhores formas de despertar o interesse de uma gama maior de público, é uma produção de pesquisa que contempla desde a história da vinda dos padres jesuítas à região até um levantamento sobre todos os vestígios que restaram em cada uma das sete antigas reduções, de modo que seja um trabalho de grande aprendizagem ao espectador e que fique como material de arquivo para o estudo da região.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a produção deste trabalho, foram consultadas diversas obras e autores, que elucidassem as características que marcaram os Sete Povos das Missões, de forma que acrescentassem elementos inusitados e de grande interesse. Além disso, foram realizadas pesquisas para conhecimento de técnicas em produções audiovisuais e que confirmassem a importância do documentário jornalístico para o resgate da memória e registro histórico.

5.1 As Missões na América

Segundo Porto (1943), as Missões Jesuítico-Guaranis, também conhecidas como Reduções, foram um sistema de povoados erguidos no meio das florestas da América do Sul pelos padres jesuítas que organizavam e administravam as aldeias, a fim de civilizar e evangelizar os indígenas da tribo Guarani que viviam na região.

A Companhia de Jesus, ordem a que pertenciam os jesuítas, criada em meados dos anos 1500 pelo padre espanhol Inácio de Loyola, fazia parte de uma tentativa da Igreja Católica de amenizar os efeitos drásticos que a Reforma Protestante vinha causando à igreja. Com cada vez menos fiéis, a alternativa encontrada pelo alto clero do Vaticano era o de avançar pelo mundo a fim de conquistar novos católicos.

Para alcançar o objetivo, os padres jesuítas criaram técnicas de contato com os índios, inclusive, aprendendo as línguas nativas. Os indígenas foram, então, reunidos em povoados que nunca ultrapassavam os sete mil habitantes. Em 1609, a primeira redução é construída, denominando-se San Ignacio Guazú, no atual território do Paraguai. Mas, em poucos anos, dezenas de outros povoados seriam erguidos também em terras da Argentina e Brasil.

O padre jesuíta José de Anchieta, em carta escrita em 1555, já descrevia a peculiar docilidade dos indígenas brasileiros, o que facilitou em muito o projeto missionário idealizado pela Companhia de Jesus:

“Há umas nações naturalmente duras, tenazes e constantes, as quais dificultosamente recebeu a fé e deixam os erros de seus antepassados; resistem com as armas, duvidam com entendimento, repugnam com a vontade, cerram-se, teimam, argumentam, replicam, dão grande trabalho até se renderem, [...] Há outras nações, pelo contrário – e estas são as do Brasil – que recebem tudo o que lhes ensinam com grande docilidade e facilidade, sem argumentar, sem replicar, sem duvidar, sem resistir” (VIVEIROS DE CASTRO, 2002, p. 184).

Para Aurélio Porto (1943, p. 210), “o princípio das Missões foi o de construir uma sociedade com as qualidades da sociedade cristã europeia, mas isenta dos seus vícios e maldades”. Os povoados tornaram-se autossuficientes, com boa infraestrutura urbana, administrativa, econômica e cultural, que eram geridas num regime comunitário, no qual os

nativos foram catequizados e ensinados a desenvolver diversas atividades, como a arte e a agricultura, muitas vezes com elevada sofisticação.

Foram fundadas Missões da Companhia de Jesus desde a região do Chaco até a Patagônia. No atual solo rio-grandense, dezoito reduções iniciaram seus trabalhos a partir de 1626, com a chegada do padre Roque Gonzales de Santa Cruz, mas não prosperaram. Os intensos ataques de bandeirantes que caçavam os indígenas para a escravização em fazendas na região de São Paulo obrigaram os jesuítas e guaranis, em 1639, a abandonar os aldeamentos e transmigrar para a margem esquerda do rio Uruguai, hoje, território da Argentina.

Desta chamada “Primeira fase” das Missões Jesuítico-Guaranis em território gaúcho, não sobrou nenhuma ruína histórica. Passados 43 anos, em 1682, quando os ataques dos bandeirantes deixaram de ser uma ameaça, padres e indígenas retornaram ao Rio Grande do Sul para construir sete aldeamentos, que prosperariam e atingiriam alto grau de desenvolvimento.

5.2 Os Sete Povos das Missões

Em 1682, atravessando o rio Uruguai, vindos da missão de Santo Tomé, hoje território argentino, os jesuítas constroem a primeira das sete reduções que seriam edificadas em solo brasileiro. Batizou-se o povoado de São Francisco de Borja. Em poucos anos, o projeto jesuítico-guarani avançaria novamente nas férteis terras de solo vermelho da região Oeste/Noroeste do Rio Grande do Sul, agora, sem os temidos ataques dos bandeirantes paulistas.

Após São Francisco de Borja, fundam-se as reduções de São Nicolau, São Miguel Arcanjo, São Luiz Gonzaga, São Lourenço Mártir, São João Batista e Santo Ângelo Custódio. Todas, administradas por apenas dois padres em cada uma delas, que eram os responsáveis pelo pleno funcionamento das aldeias.

Aurélio Porto, em sua obra “*História das Missões Orientais do Uruguai*”, de 1943, enfatiza que o retorno dos jesuítas ao Rio Grande do Sul deveu-se, em muito, por questões políticas da época.

Para impedir a penetração portuguesa nas terras do sul, o governo espanhol ordena aos jesuítas o retorno à margem oriental do Rio Uruguai. Seriam fundados povoados no Rio Grande do Sul. Como havia falta de brancos colonizadores, vieram com os padres os guaranis das reduções. As terras seriam ocupadas com lavouras e estâncias (PORTO, 1943, p. 98).

As sete reduções erguidas em solo gaúcho não estavam sozinhas. Eram ao todo 30 as missões que prosperaram no coração da América do Sul, sendo 15 no atual território da Argentina, 8 no Paraguai e 7 no Brasil. Todas, seguindo modelos urbanos sofisticados para a época, se levarmos em conta a região praticamente desprovida de modernidade tal qual se encontrava o sul do continente americano naquele período.

A maior e mais importante edificação das reduções missioneiras era a igreja, sempre alta e erguida no centro do povoado com pedras que eram esculpidas e encaixadas. Na frente do templo, estava uma ampla praça, local que servia de lazer e encontro para os indígenas. Ao redor da praça, paralelamente, estavam as casas das famílias guaranis, em grandes quantidades e todas iguais, feitas de tijolos e telhas de barro. Em um dos lados da igreja ficavam sempre cemitério e o cotiguaçu (a casa dos órfãos e das viúvas). Do outro lado, ficava a casa dos jesuítas, o colégio e as oficinas. Nos fundos da igreja, ficavam a quinta, onde se cultivava frutas e hortaliças para a alimentação do povoado.

Baptista (2010) afirma que, além de evangelizar, os padres tornaram os nativos hábeis em diversas atividades, tornando-os artistas e artesões.

Os índios tinham grande capacidade de imitar e, graças a esse dom, foi fácil ensinar-lhes as artes mecânicas. Nas reduções, fazia-se tudo que se necessitava. Havia oficinas de marcenaria, carpintaria, funilaria, olaria, tipografia, farmácia, tecelagem, moinho, escultura e industrialização da erva-mate. (BAPTISTA, 2010, p. 36).

Além das técnicas de oficinas, os sacerdotes que administravam as reduções possuíam conhecimentos em diversas outras áreas. No povoado de São João Batista, o padre austríaco Antônio Sepp realiza uma das mais fantásticas descobertas daquele período. Da pedra *itacuru*, com abundância da região, ele extraiu ferro, o que elucida o alto grau de desenvolvimento que as Missões alcançaram, contando, inclusive, com fundição própria de ferro.

Os Sete Povos das Missões alcançaram no século XVIII um sucesso e uma autonomia econômica tão grandes, que, segundo Porto (1943, p.320), “foi o suficiente para que começassem a ser vistas como uma ameaça ao poder das Coroas ibéricas”. A Companhia de Jesus passou, então, a ser acusada de querer estabelecer um estado teocrático independente na região. Os desentendimentos entre religiosos e os governos espanhol e português só aumentavam, até que em 1754 ocorre a Guerra Guaranítica, onde as reduções são atacadas pelos exércitos ibéricos, pondo fim ao projeto jesuítico-guarani. Em 1768, todos os padres foram expulsos da região.

Nota-se a relevância dos fatos ocorridos nas Missões ao observar como os principais autores europeus da época retrataram a civilização fundada pelos jesuítas.

Montesquieu disse ser "uma glória para a Companhia de Jesus ter mostrado pela primeira vez ao mundo como é possível a união entre religião e humanidade", e em termos semelhantes d'Alembert louvou seu trabalho dizendo que "mediante a religião alcançaram os jesuítas no Paraguai uma autoridade moral apoiada puramente em sua arte de convencer e em seu modo suave de governo". Até o próprio Voltaire, que era um dos grandes inimigos da Companhia, comparou-os a verdadeiros soberanos, legisladores e pontífices. Disse ele: "pareciam um triunfo da humanidade" (MARZAL, 2005, p. 11).

5.3 As ruínas e o legado histórico

Embora os Sete Povos das Missões tenham findado há quase 300 anos, as marcas ainda permanecem vivas no cotidiano da região que abrigou essa experiência civilizatória. Quatro ruínas das antigas reduções podem ser vistas. São Nicolau, São Lourenço e São João Batista são, atualmente, sítios arqueológicos protegidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e São Miguel é tombado pela Unesco como Patrimônio da Humanidade.

As reduções de Santo Ângelo, São Borja e São Luiz Gonzaga ficaram com os restos arqueológicos sobrepostos sobre as cidades modernas que cresceram em cima. Suas relíquias, como peças e imagens sacras, ainda podem ser vistas em museus regionais.

Os Sete Povos compõem um capítulo marcante da história do Rio Grande do Sul. Além de serem o berço das primeiras urbanizações e povoamentos do estado, originaram cidades prósperas, delimitam fronteiras e foram responsáveis pela formação da cultura gaúcha, como o surgimento do hábito do chimarrão e do churrasco, além do folclore regionalista de tom heroico. Os escombros que restaram desse audacioso projeto vão muito além do que apenas ruínas.

Mas a ruína é mais do que isso. O lugar que ela representa só tem significado dentro do conceito de paisagem, como uma situação criada pelo gosto e o sentimento que permite sonhar outras realidades além do que é visto. Assim, também a ruína é materialidade que carrega consigo valores que comportam passado, presente, futuro, todas as operações imaginárias de sentido que dão a ver e dão a ler um outro tempo. É onde o sentimento se envolve com a mente. (BAPTISTA, 2010. p.13)

5.4 A importância e características do documentário

Conforme Nichols (2009), os documentários são excelentes ferramentas para despertar o interesse de um público em um determinado assunto de grande importância social e histórica. Foi justamente pensando nisso que este presente trabalho foi idealizado. Fazer com que se conheça de forma didática a temática das Missões.

Literalmente, os documentários dão-nos a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção. Vemos visões (fílmicas) do mundo. Essas visões colocam diante de nós questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis. O vínculo entre documentário e o mundo histórico é forte e profundo. O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social (NICHOLS, 2009, p.35).

Para que a história consiga ser interpretada e o documentário cumpra o papel proposto, a argumentação das fontes é fundamental. Além, é claro, da produção imagética da obra. Os personagens, a quem Nichols (2009) chama de “atores sociais”, embasam suas narrativas mais ou menos como fariam sem a presença da câmera. É isso que conquista e convence o público da importância do tema que está sendo explanado.

Nos documentários encontramos histórias ou argumentos, evocações ou descrições, que nos permitem ver o mundo de uma nova maneira. A capacidade da imagem fotográfica de reproduzir a aparência do que está diante da câmera nos compele a acreditar que a imagem seja a própria realidade rerepresentada diante de nós, ao mesmo tempo em que a história, ou o argumento, apresenta uma maneira distinta de observar essa realidade (NICHOLS, 2009, p. 130).

Observa-se, por fim, que o interesse desse tipo de produção audiovisual é despertar o desejo do espectador em buscar novas informações sobre a temática abordada, após contemplar a obra. O documentário não consegue, e nem deve tratar sobre absolutamente tudo que se refere ao assunto. É maçante e tecnicamente impossível. Cabe aos produtores criar uma narrativa contemplativa que aguace o público.

O vídeo e o filme documentário estimulam a epistefilia (o desejo de saber) no público. Transmitem uma lógica informativa, uma retórica persuasiva, uma poética comovente, que prometem informação e conhecimento, descobertas e consciência. O

documentário propõe a seu público que a satisfação desse desejo seja uma ocupação comum (NICHOLS, 2009, p.104).

6 METODOLOGIA APLICADA

A proposta do documentário, desde o início, foi a de se resgatar os pontos emblemáticos que marcaram a história dos Sete Povos Missioneiros, destacando temas curiosos e pouco conhecidos do público regional, além de visitar as sete antigas reduções e mostrar o que restou delas até os dias atuais. Assim, consideramos que o método mais adequado para a investigação foi o indutivo, que, segundo Gil (2007), parte da observação dos fatos e de fenômenos e causas que se deseja conhecer.

A produção desse material audiovisual iniciou na escolha do tema. De acordo com Puccini (2010), este ponto é fundamental para o sucesso do documentário. Afirma ele que “o processo de seleção se inicia já na escolha do tema, desse pedaço de mundo a ser investigado e trabalhado na forma de um filme documentário” (p. 16). A partir disso, escolhemos um tema de grande familiaridade e sobre o qual já possuíamos conhecimentos básicos.

Como destaca Puccini, “estar bem situado para abordar seu objeto traz vantagens metodológicas” (p. 11). Por isso, além das informações que já tínhamos sobre o assunto, as pesquisas para o aprofundamento foram fundamentais. Todavia, é extremamente importante ser conhecedor da temática, antes de iniciar os processos de entrevistas.

Puccini ainda ressalta que o documentário tem por base a pesquisa, o material de arquivo, os personagens, entrevistas e a pesquisa de campo sobre o tema proposto. A proposta de um texto é o resultado de uma primeira etapa de pesquisa, para promover o aprofundamento sobre o tema de modo a garantir as condições do processo de filmagem do documentário.

Escolheu-se que esta produção fosse de caráter representativo-social, tendo em vista a presença que a temática missioneira ainda tem nos dias atuais no cotidiano da população regional, seja na cultura e modos de vida. Trabalhar em cima deste assunto é a garantia de um retorno positivo da comunidade regional, que indubitavelmente, prestigiará a produção.

Os documentários de representação social são o que normalmente chamamos de não ficção. Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Torna visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta (NICHOLS, 2009, p. 28).

Além disso, optou-se por trabalhar com o modo mais didático e direto de documentários: o expositivo. Para Nichols (2009), é a forma mais objetiva de contar uma história utilizando a argumentação de entrevistados. É nesse tipo de documentário que também se utiliza a voz de um narrador.

O modo expositivo dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva, expõem um argumento ou recontam a história. Os filmes desse modo adotam o comentário como voz de Deus (o orador é ouvido, mas jamais visto) (NICHOLS, 2009, p. 142).

A escolha da narração nesta obra foi, dentre outras coisas, pensada para que o sentimento de comoção fosse destacado. A ideia foi de apresentar um documentário objetivo, mas que carrega consigo uma carga de emoção, estimulando o imaginário do espectador. Mesmo induzindo o público a um determinado viés, este tipo de narração é aconselhado por Nichols para que se consiga atingir a proposta.

O comentário com voz-over parece literalmente “acima” da disputa; ele tem a capacidade de julgar ações no mundo histórico sem se envolver nelas. A voz do documentário pode defender uma causa, apresentar um argumento, bem como transmitir um ponto de vista. Os documentários procuram nos persuadir ou convencer, pela força de seu argumento, ou ponto de vista, e pelo atrativo, ou poder, de sua voz. A voz do documentário é a maneira especial de expressar um argumento ou uma perspectiva (NICHOLS, 2009, p. 144).

É interessante também observar as outras formas de narração que existem em um documentário expositivo. A trilha musical, cuidadosamente pensada nessa produção, tem um caráter narrativo importante também. Nichols destaca que “a voz do documentário não está restrita ao que é dito verbalmente, nem pelos atores sociais que representam seus pontos de vista. Ela fala por intermédio de todos os meios disponíveis, como seleção e arranjo de som e imagem” (p. 146).

Para as filmagens das entrevistas, os enquadramentos utilizados foram as composições do plano médio e primeiro plano. Puccini (2010) recomenda que não se deve filmar toda a entrevista em plano aberto, de modo que o entrevistado ocupe um espaço mínimo no quadro. “A variação de enquadramentos cria também uma maior dinâmica para o documentário, dinâmica muitas vezes usada para combater a monotonia de uma entrevista longa tomada em plano único sem variação de enquadramentos” (p. 68).

A parte final de montagem do documentário inicia com a análise das imagens produzidas. O editor, ao selecionar, pode se deparar com três tipos de sequência de imagens: entrevistas, ação e material de arquivo. Todas elas, juntas, podem acrescentar sequências, como animações gráficas, incluir textos e imagens em *still*, como fotografias e documentos. Podemos finalizar esse processo metodológico documental com a dica de Edgar Moura (apud Puccini, 2010, p.80):

Num documentário, só olhe as pessoas. Esqueça o quadro, a composição e a arte. Concentre-se nas pessoas e preste toda a atenção do mundo ao que elas estão dizendo; você está lá para isso: ver, e reagir ao que estiver acontecendo de verdade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a história dos Sete Povos das Missões resultou em um documentário jornalístico com ênfase nos pontos desconhecidos e importantes que marcaram a construção das Missões ou Reduções Jesuítico-Guaranis no estado do Rio Grande do Sul nos séculos XVII e XVIII, destacando também o legado histórico e a situação em que se encontram todas as sete povoações nos dias atuais.

Este documentário desempenhou a importante função de disseminar o resgate histórico e a valorização das origens locais. Em todo o Rio Grande do Sul, as Missões ainda são vistas com o olhar de fascínio, mas a essência de sua história ainda é pouco conhecida. Até mesmo o povo missioneiro (gentílico utilizado para designar quem vive na região das antigas reduções) não é conhecedor dos pontos emblemáticos que circundam essa história. Sendo assim, observamos a importância significativa na propagação de conteúdos de caráter histórico, educativo e informativo desta obra.

Consideramos que este trabalho é um produto que será uma boa ferramenta para o estudo do tema jesuítico-guarani. Idealizado de forma didática, o documentário audiovisual foi pensado de forma que, para aqueles que ainda não conhecem a história dos Sete Povos, consigam compreender facilmente o enredo ao assisti-lo. De fácil acesso e com boa qualidade de imagens, som e narrativas, poder-se-á ter uma grande aceitação pelo público.

O projeto documental “Um Triunfo na América – A Epopeia dos Sete Povos das Missões” tem duração de 47 minutos e foi composto por depoimentos, entrevistas, tomadas, imagens de arquivo, reunindo historiadores, escritores, pesquisador e membros de entidades históricas da região das Missões do estado do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Jean. **Dossiê Missões – As Ruínas**. Vol. 3, São Miguel das Missões: Museu das Missões, 2009.
- BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto**. São Paulo: Campus, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- MARZAL, Manuel M. **Las Misiones Jesuitas, una Utopia Posible?** Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú, 2005.
- NASCIMENTO, Anna Olívia de OLIVEIRA, Maria Ivone de Avila. **Bens e Riquezas das Missões**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2008
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 4ª ed., Campinas: Papirus, 2009.
- OLIVEIRA, José Roberto. **Pedido de Perdão ao Triunfo da Humanidade**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2009.
- PORTO, Aurelio. **História das Missões Orientais do Uruguai**. Vol. 1, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.
- PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário – Da pré-produção à pós-produção**. 2.ed., Campinas: Papirus, 2009.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B.. **A Inconstância da Alma Selvagem e Outros Ensaios de Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.